

AJ17013

DETRAN

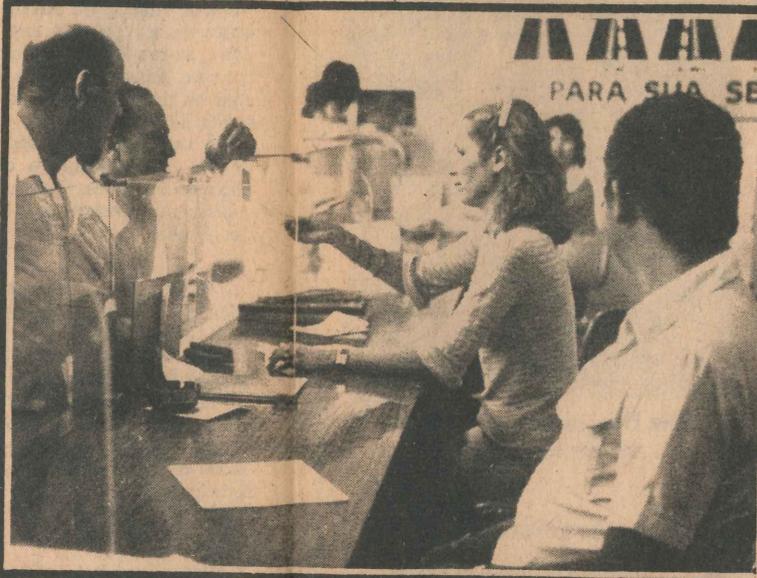
O órgão que mais arrecada no Estado trabalha em nome do excesso de burocracia

Fotos de Carlito Medeiros

Será inertenso e necessita dos serviços do Detran, mande um representante seu resolver o problema porque, caso contrário, a irritação que a inoperância e a burocracia daquele órgão público pode lhe causar

certamente não será benéfica à sua saúde.

Para obter uma fotocópia de alguns papéis afixados próximo ao protocolo do Detran, a repórter perdeu um dia e comprovou que ali a burocracia trabalha contra o cidadão capixaba.



A única coisa que se consegue de graça no Detran é o nada-consta do prontuário.

— Quem é o relações públicas e a que horas ele chega?

— É o 'seu' Moacir. Ele só vem depois de meio-dia.

De volta ao Detran depois de meio-dia:

— 'Seu' Moacir, eu gostaria de conseguir uma cópia dessas informações que estão afixadas aí no guichê da sessão de informações. É possível?

— Isso eu não posso fazer. Só com autorização.

— Mas qual é o problema? Eu só estou pedindo uma cópia de uma informação que já é pública. Eu poderia copiar, ou fotografar, ou qualquer coisa desse tipo. Mas como não tenho máquina fotográfica aqui, o senhor poderia me poupar tempo me fornecendo a cópia.

'Seu' Moacir, convencido dá justeza do pedido, mostrou boa vontade: "É agora eu vou ter que desprezar todas essas folhas. Vai ser meio difícil... Pode estragar".

— Mas o senhor não tem outra cópia? Seria mais fácil.

— Não tenho. Deixe eu ligar pra moça do protocolo que foi ela que fez isso.

Ligação feita. Resposta positiva. Existia uma outra cópia. Subimos ao primeiro andar. No caminho 'seu' Moacir justificava sua relutância em entregar a cópia, enquanto demonstrava não ser qualificado para ocupar o cargo. Seu português mal falado compensava a ingenuidade tocante. Tudo parecia resolvido, mas no departamento de protocolo havia outros empecilhos. A chefe, meio desconfiada e insegura diante dos argumentos apresentados, procurava ressaltar sua autoridade de funcionária pública.

— Você tem carteira que comprova que você trabalha em A GAZETA?

— Não. Eu estou só substituindo um repórter que precisou viajar para ver o pai

Ruth Reis

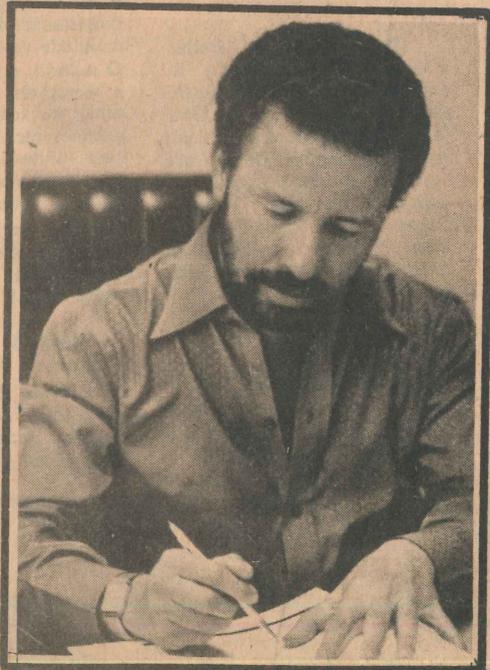
Burocracia, burocracia, burocracia...

O que é o Estado se não um emaranhado burocrático que confunde e irrita as pessoas? Que as faz perder horas ou dias buscando comprovantes, segundas vias, carteira disso, carteira daquilo, certificados, nada-constas. Tudo para provar que se é cidadão e se tem posse ou propriedade, ou às vezes apenas para coisas menos graves como obter uma informação.

Sem menosprezar a complexidade burocrática dos demais órgãos públicos que compõem a máquina do Estado, o Detran é seguramente o que mais se destaca no aperfeiçoamento desse emaranhado. Localizado na Reta da Penha, ele funciona num prédio de poucos atrativos estéticos, onde nunca vai faltar alguém para encaminhar o cidadão a outro alguém, que por sua vez vai dizer que não pode resolver o problema por que foge de sua esfera de atuação.

Depois da Receita Federal, da Secretaria da Fazenda, e da Prefeitura de Vitória, o Detran é certamente o órgão que mais arrecada no Estado. Por isso, ele conta inclusive com uma agência do Banestes, instalada no próprio prédio, cuja função é apenas a de arrecadar as taxas cobradas pelos vários serviços prestados à população motorizada.

REQUERIMENTO

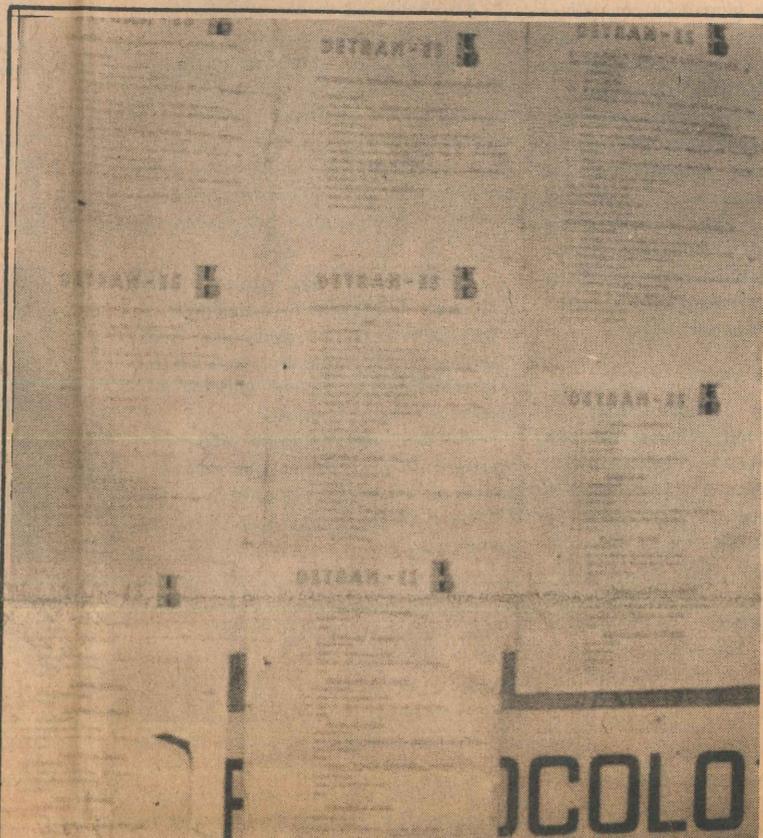


Major Lidio Matos

Um item que chama a atenção é o preço cobrado pela autorização para a conversão de motor a gasolina para álcool. Considerando existir uma coerência na política governamental de estímulo ao consumo do álcool e economia de gasolina, fatalmente se concluiria que a autorização para a conversão deveria ser gratuita. Não é. Ela custa Cr\$ 499,00.

Mas não pensem os incautos que

Para obter uma fotocópia destes papéis, a repórter encontrou muitos obstáculos e muita burocracia.



tória, o Detran é certamente o órgão que mais arrecada no Estado. Por isso, ele conta inclusive com uma agência do Banestes, instalada no próprio prédio, cuja função é apenas a de arrecadar as taxas cobradas pelos vários serviços prestados à população motorizada.

REQUERIMENTO

Para os carros particulares são oferecidos 18 tipos de serviços, cujas taxas nunca são inferiores a Cr\$ 98,00, acrescidos de mais Cr\$ 10,00 referentes à compra do Documento de Arrecadação do Detran — DAD —. Este documento funciona como uma espécie de requerimento do requerimento, e já deu ao Detran bons lucros, segundo o despachante José Maria Martins. O novo papel foi criado na administração passada e desde essa época se cobra Cr\$ 10,00. Só que o bloco com 50 conjuntos (quatro vias) do DAD custava para o Detran Cr\$ 20,00 (hoje está em torno de Cr\$ 250,00) e que rendia Cr\$ 480 de lucro.

A única coisa que se consegue de graça no Detran é o nada consta do prontuário. Isto se o pretendente ao nada consta não tiver sido multado no trânsito nem uma vez durante o ano (fato raro). O que existe de mais caro atualmente (o valor das taxas foi reajustado este mês, quando ocorreu o reajuste do salário mínimo) é conseguir segunda via da plaqueta de identificação do chassi do carro. Para isso, o pretendente paga uma taxa correspondente a Cr\$ 2.199,00.



Qualquer informação à imprensa só sai com a autorização do diretor adjunto, major Lídio Matos.

conversar motor a gasolina para álcool. Considerando existir uma coerência na política governamental de estímulo ao consumo do álcool e economia de gasolina, fatalmente se concluiria que a autorização para a conversão deveria ser gratuita. Não é. Ela custa Cr\$ 499,00.

Mas não pensem os incautos que basta pagar as taxas e tudo se resolve. Não. É preciso tempo para que tudo se resolva. As vezes se perde um dia inteiro em busca da papelada exigida. Para se obter o nada consta é preciso pagar as multas. Os bancos fecham às 16 ou 16h30m. É preciso correr para alcançar o guichê do Detran aberto até às 17 horas.

Senão, é outro dia perdido nas águas turbulentas do Detran, porque no dia seguinte só após o meio-dia se consegue encaminhar papelada.

Os donos de táxis ou pretensos donos são os mais infelizes. Se alguém um dia resolver ter um táxi e, se tudo der certo, tentar trocar a marca do carro — e se a placa do veículo for TT ou TI — terá que fazer um requerimento ao Detran, um ofício à Prefeitura Municipal, um ofício à delegacia de polícia, terá que conseguir uma fotocópia do certificado do veículo que será emplacado como táxi, uma fotocópia da Taxa Rodoviária Unica referente ao último emplacamento, um nada consta do Detran e do DNER referente aos veículos emplacados em outros municípios, uma fotocópia do certificado do veículo anterior emplacado como táxi, uma fotocópia do certificado do veículo a

papéis, a repórter encontrou muitos obstáculos e muita burocracia.

ser emplacado como táxi, uma fotocópia do seguro obrigatório, uma fotocópia do Imposto Sindical, o certificado de vistoria do taxímetro, uma fotocópia da CNH e o comprovante de pagamento da taxa ao Detran. Assim tudo estará solucionado.

INDIRETO

Mas a burocracia não apenas gerou empregos diretos fazendo sentar atrás de suas mesas um grande número de pessoas que não conseguem entender um milímetro além daquilo que foram treinadas a executar. Graças a ela surgiram os despachantes, uma categoria que não passa de 200 pessoas, mas que, por motivos políticos, já tem duas associações, com as mesmas finalidades.

A primeira tem hoje 56 associados e a segunda pouco mais de 100. José Martins França é tesoureiro da primeira e acha que o Detran está hoje muito mais bem estruturado do que antes. Mas considera que ainda falta muito para que ele seja um órgão eficiente e capaz de atender com precisão e agilidade a quem dele depende.

Sobre a quantidade de papéis exigida pelo Detran para prestar seus serviços, ele acha que são papéis realmente necessários porque, mesmo com eles, já é difícil evitar o roubo de carros e a falsificação de documentos. Se os papéis fossem excluídos, na sua opinião, essa dificuldade seria maior. Uma crítica que José Martins França, 10 anos de profissão, faz ao Detran, é a exorbitância dos valores das taxas que ele cobra. "Outro dia estive com uma tabela de preços cobrados por departamentos de trânsito de outros Estados e vi como no Detran é caro".

Mas a atual preocupação da primeira associação de despachantes é a imagem que está sendo feita da categoria. "Hoje, a idéia que se tem do despachante é a de que ele é trambiqueiro, explorador, etc. e tal... E tudo isso por causa de alguns atravessadores que acabam nos prejudicando, como é o caso daquele que está sumido por ter sido acusado de comercializar carteiras. Ele tinha licença do Detran mas não era filiado a qualquer uma associação", diz José Martins. Outro fato que vem "denegrindo a imagem do despachante" é a acusação feita pelo delegado de Roubo e Furtos, de que eles estariam di-

ficulando a identificação de carros roubados pelo fato de terem autorização do Detran para fazer vistoria nos veículos. Por isso, o advogado da primeira associação de despachantes está providenciando toda a documentação para entrar com uma queixa: rime contra o delegado.

IMPrensa

O Detran só os motoristas têm problemas com a burocracia. A imprensa é também uma grande vítima. Qualquer informação, por menos comprometedor que seja, só sai com autorização do diretor-adjunto, major Lídio Matos, e do coronel Jorge Devens.

Na sala do major a entrada é livre. A recepcionista figura apenas como personagem decorativa e ele não se constringe em falar com três ou mais pessoas de uma só vez. Todos são recebidos com cordiais saudações e com facilidade conseguem cartõezinhos de recomendações capazes de dar cabo aos problemas mais frequentes, como agilizar o processo de confecção de uma carteira de habilitação, ou fazer um novo teste psicotécnico com fulano, dar segunda via de qualquer coisa ao beltrano e coisas do gênero. Dessas que um cartão com uma determinada assinatura vale mais do que qualquer documento.

Para a imprensa, o Detran só funciona depois da chegada do major Lídio ou do coronel Jorge Devens, o que acontece lá pelas 14h30. Pela manhã não adianta nem tentar obter uma fotocópia de qualquer informação mesmo que ela já seja de conhecimento público.

Na manhã desta terça-feira a repórter perguntou à funcionária do guichê de informações onde funciona também o protocolo:

— Por favor, eu gostaria de obter uma fotocópia desses papéis que estão afixados aqui (folhas de papel ofício com timbre do Detran que informam quais os documentos necessários para se conseguir receber os serviços do Detran, como transferências de carro, nada consta etc).

— Pode copiar.

— Mas eu preferia uma cópia. Me pouparia tempo.

— Só quando o relações públicas chegar. Eu acho que foi ele que fez isso aí.

coloco havia outros empecilhos. A chefe, meio desconfiada e insegura diante dos argumentos apresentados, procurava ressaltar sua autoridade de funcionária pública.

— Você tem carteira que comprova que você trabalha em A GAZETA?

— Não. Eu estou só substituindo um repórter que precisou viajar para ver o pai doente.

— Então eu não posso te dar isso.

— Mas eu tenho os documentos que a senhora quiser. Título de eleitor, carteira profissional, carteira de identidade, CPF. Tenho uma carteira também da Federação dos Jornalistas.

Documentos à vista, a senhora se mostrou disposta a mandar tirar a cópia. Mas outro responsável por outro setor disse-lhe que não poderia copiar sem autorização da direção do Detran. De novo a chefe do protocolo e tudo volta à estaca zero.

'Seu' Moacir, com ar consolador e frases feitas procurava melhorar a situação: "Olha, são quase duas horas. Daqui a pouco chega o major Lídio e você pede autorização a ele".

De volta ao Detran, às 16 horas. Na sala do major Lídio, dividindo sua atenção com outras duas ou mais pessoas, a solicitação foi novamente feita, tudo explicado nos mínimos detalhes.

— Ué, mas onde tem esses papéis que você está falando? Fulano, tem algum papel na entrada?

Resposta positiva.

— Bom, tudo bem, vamos ver o que vai dar, disse o major, enquanto escrevia uma daqueles seus infalíveis bilhetinhos. Este era endereçado a 'seu' Moacir, que, ao lê-lo, viu que o major lhe estava solicitando que me fornecesse o valor das taxas cobradas pelo Detran. Só que não era nada disso. De volta à sala do major para esclarecer mais uma vez o que era pretendido. E de volta ao protocolo, para tentar chegar ao objetivo quase inatingível. A chefe nos recebeu já com algum ar de enfado e irritação.

— Isso eu não posso dar. Ele está pedindo para o senhor informar as taxas. Eu não posso dar a cópia desse material que ela está pedindo, sem autorização do major Lídio.

'Seu' Moacir: "Não, já está tudo resolvido. Eu já falei com ele, e ele deu autorização. É por que o major entendeu errado. Eu já informei aí atrás da autorização. Pode mandar copiar.

— Tá bom. Eu vou dar por causa disso. O senhor sabe, né?

A saída da sala depois dos agradecimentos (desmerecidos) de praxe, quase nos atinge um sibiliante e audível sussurro:

— Chata!